

# PANORAMA **AGOSTO 2024**



## INTERNACIONAL

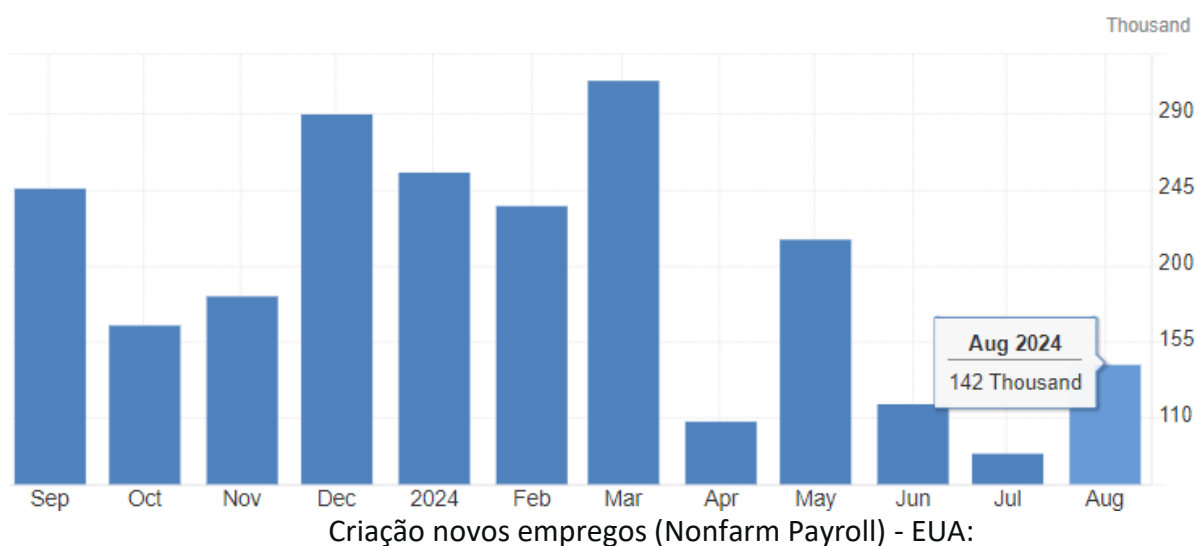
### Estados Unidos

#### Mercado de trabalho

Em reversão ao que vimos ao longo do início de 2024, o mercado de trabalho americano vem apresentando desaceleração nos últimos meses. Desde o mês de maio a taxa de desemprego se mantém acima dos 4%, o que reviveu fortemente a preocupação com uma eventual recessão da maior economia do mundo.

Após a taxa de desemprego atingir 4,3% no mês de julho, o dado de agosto caiu para pouco menos disso, em 4,2%, trazendo temor para os investidores. Contudo, apesar dessa aceleração nos últimos meses, o fato é que o dado se encontra abaixo da média histórica das últimas décadas.

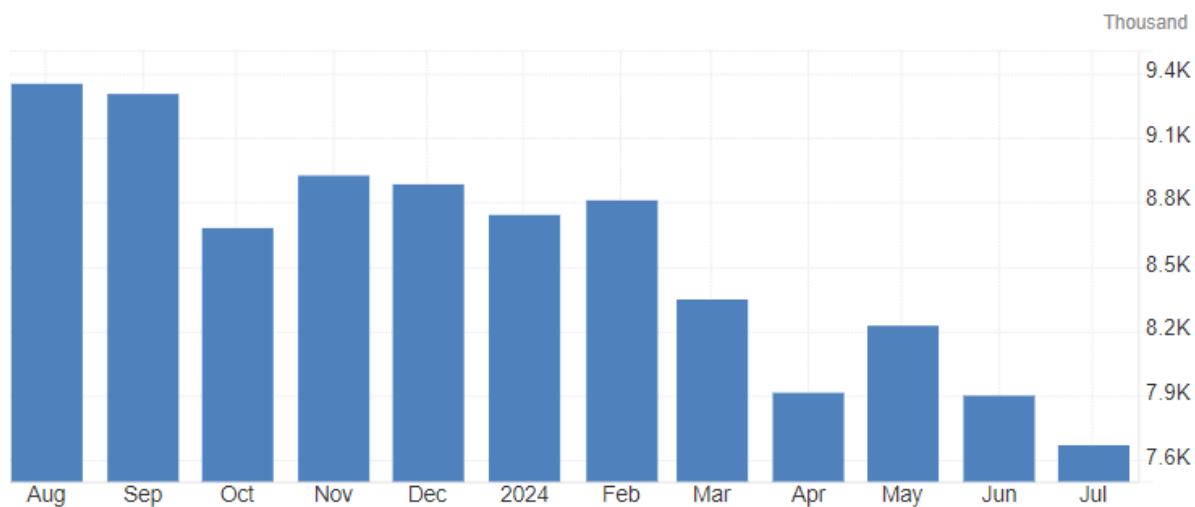
Novamente com registro inferior as expectativas, o relatório de criação de empregos Nonfarm Payroll contrariou as projeções de 160 mil para apenas 142 mil postos de fato criados.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/usa/non-farm-payrolls>

Reforçando o discurso da moderada sensibilidade do mercado de trabalho americano, o número de vagas abertas do mês de agosto caiu para pouco mais de 7.6 milhões ante 7,9 milhões de julho e 8,2 milhões em junho.

## Vagas abertas (Jolts) - EUA:

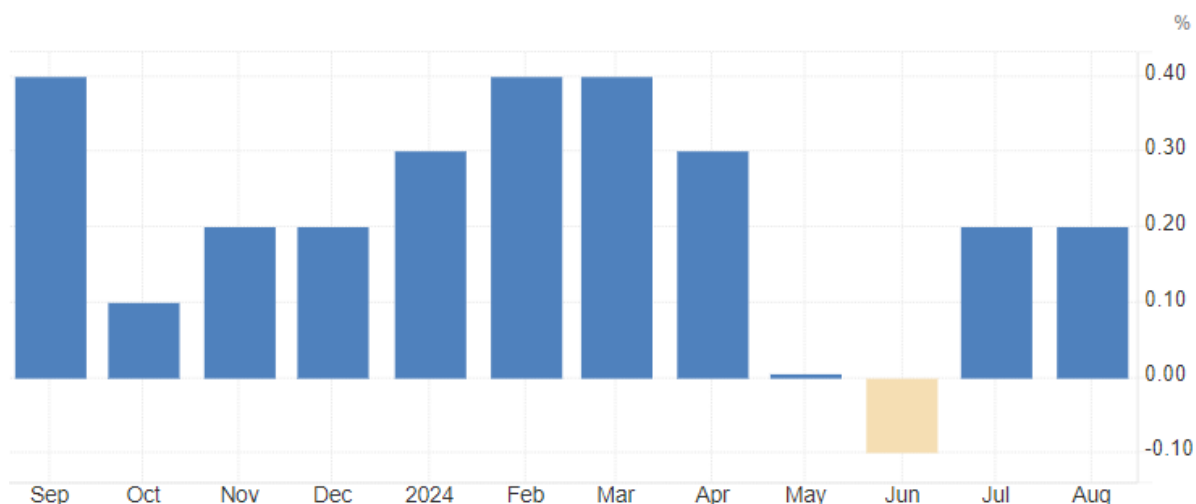


Fonte: <https://tradingeconomics.com/usa/jobs-offers>

## Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação ao consumidor medido pelo CPI apurada foi de 0,2% no mês de agosto, com destaque para o grupo de Habitação, Saúde e Passagens Aéreas que foram os maiores responsáveis pela alta, porém não de maneira preocupante.

## CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/usa/inflation-rate-mom>

Em patamar ainda mais baixo do que o do mês anterior, e no menor nível desde fevereiro de 2021, a base anual caiu para 2,5%, abaixo dos 2,6% projetados.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, permaneceu no patamar do mês anterior, em 3,2% na janela anual, em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em julho (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado pois denotou uma desaceleração principalmente de serviços. Na variação em 12 meses, o PCE cheio replicou os 2,5% do mês anterior.

Com os dados do mercado de trabalho e de inflação acima citados, o discurso da diretoria do Federal Reserve (FED) se voltou para o reconhecimento do progresso obtido no direcionamento da inflação para a meta de 2%, e que por conta disso, o juro real demonstra elevação (não sendo esse o objetivo), e que o momento de agir, em termos de política monetária, chegou.

## Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho e dos avanços obtidos na batalha contra a inflação, conforme amplamente divulgado pelos diretores do Federal Reserve, o corte da taxa básica de juros americana, a Fed funds rate para a reunião de setembro, está dado.

A discussão agora passa a ser a respeito dos fatores que podem influenciar na próxima reunião do FED a ser realizada em novembro, um dia após as eleições americanas.

O Treasury de 10 anos apresentou fechamento durante o terceiro trimestre, porém com uma leve abertura após o presidente do FED dizer que a dimensão do corte da taxa básica de juros não deve ser considerada como uma tendência futura, e que enxergam que a economia americana permanece com a atividade robusta.

## EUA Treasury – 10 anos:

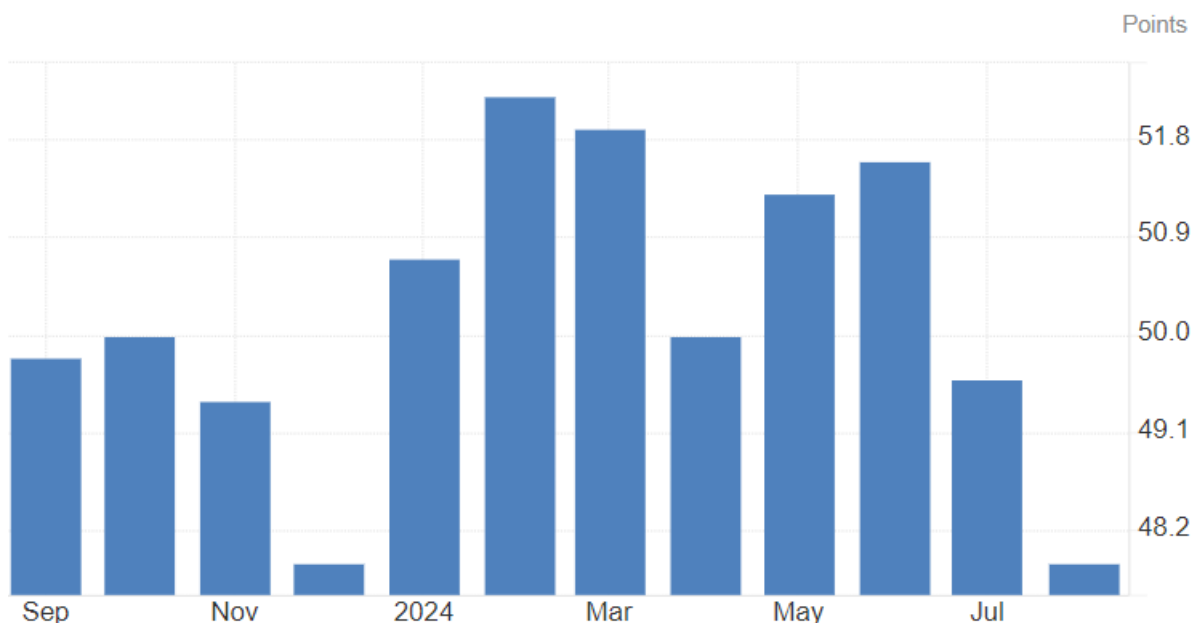


## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

Em movimentos mistos registrados, o PMI Composto do mês de agosto fechou em 54,60 pontos, acima dos 54,30 pontos do mês de julho. O movimento foi puxado pelo indicador de Serviços, que no mês de agosto subiu a 55,70 pontos principalmente por conta do aumento no registro de novos pedidos. Já a leitura do setor Industrial demonstrou sinal diferente, com o patamar mais baixo neste ano por conta de um esfriamento geral do setor, atingindo 47,90 pontos em agosto.

## PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

## Índice S&P 500:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Renovando as máximas por conta dos dados benéficos de inflação divulgados, e, por consequência, o salto nas probabilidades de corte de juros, o principal índice das

bolsas de Nova York, e S&P 500, fechou em 5.648 pontos, subindo 1,01% no mês. O Dow Jones fechou aos 41.563 em alta de 0,55% e o índice Nasdaq subiu 0,65% no mês aos 17.713 pontos.

---

## Zona do Euro

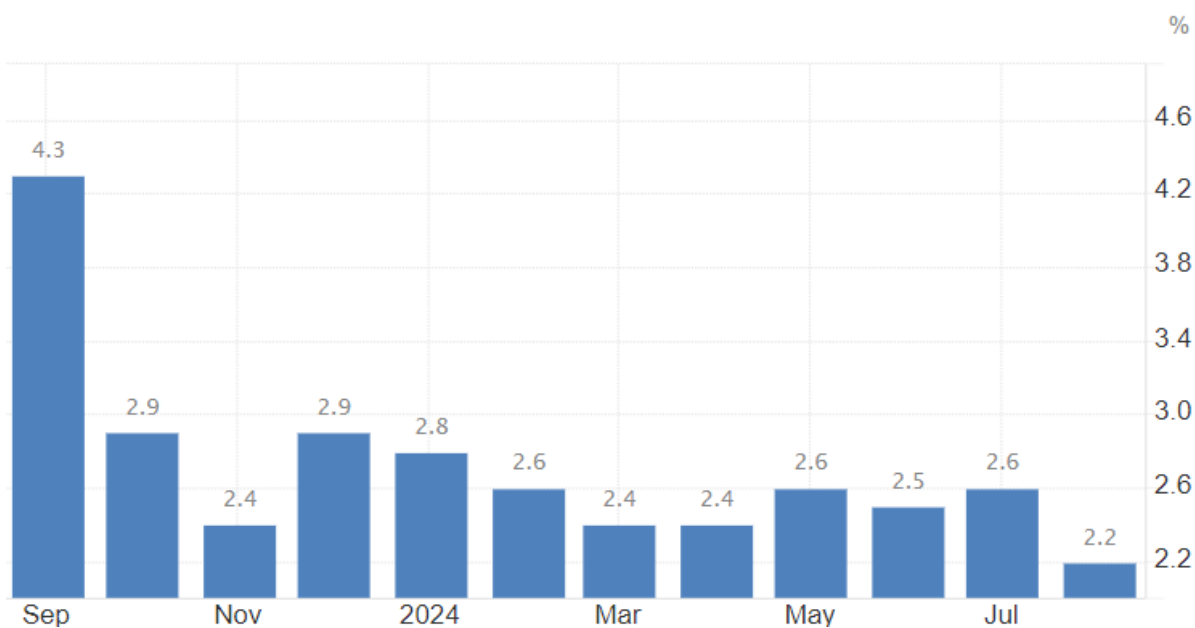
### Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de agosto seguiu em queda, marcando 2,2% na janela anual, abaixo dos 2,6% do mês anterior, sendo a menor leitura desde julho de 2021.

No mês, a inflação registrada foi de 0,1%, levemente abaixo das expectativas de 0,2%. O núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 0,3% na comparação mensal.

No detalhe dos grupos, o preço de Serviços subiu 4,1% seguido por Alimentos, Álcool e Tabaco que subiu 2,3%.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

### JUROS

Em linha com as expectativas do mercado, a sexta reunião do Banco Central Europeu (ECB, sigla em inglês) foi marcada por outro corte de juros de 0,25% na taxa de juros de referência do velho continente. O patamar atual encontra-se em 3,5%.

Contudo, compromissos de mais cortes no futuro não foram dados, pois os membros da autoridade monetária estão totalmente dependentes dos dados de inflação seguirem convergindo para a meta de 2%.



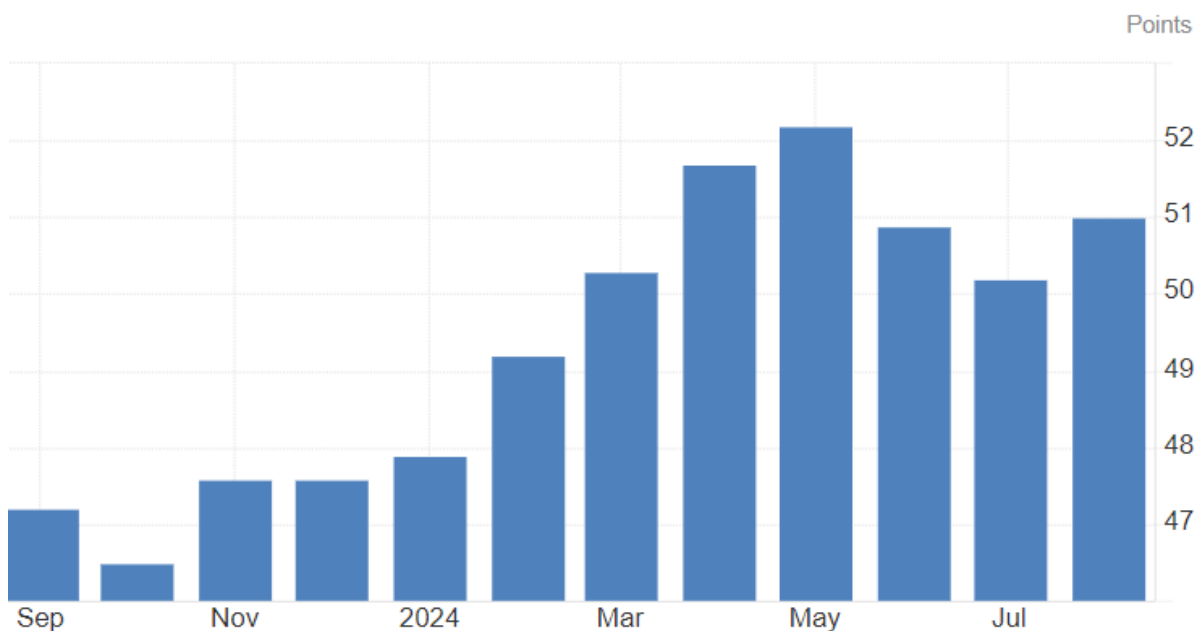
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

Puxado pelo setor de Serviços, em leitura realizada pelo HCOB, o PMI Composto da zona do euro de agosto ficou em 51 pontos, acima dos 50,20 pontos de julho e um pouco abaixo do inicialmente levantado.

Como citado, o PMI de Serviços, que acelerou, ficou em 52,90 pontos versus 51,90 do mês anterior. O PMI Industrial foi de 45,80 pontos, igual aos dois meses anteriores, permanecendo em território contracionista.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

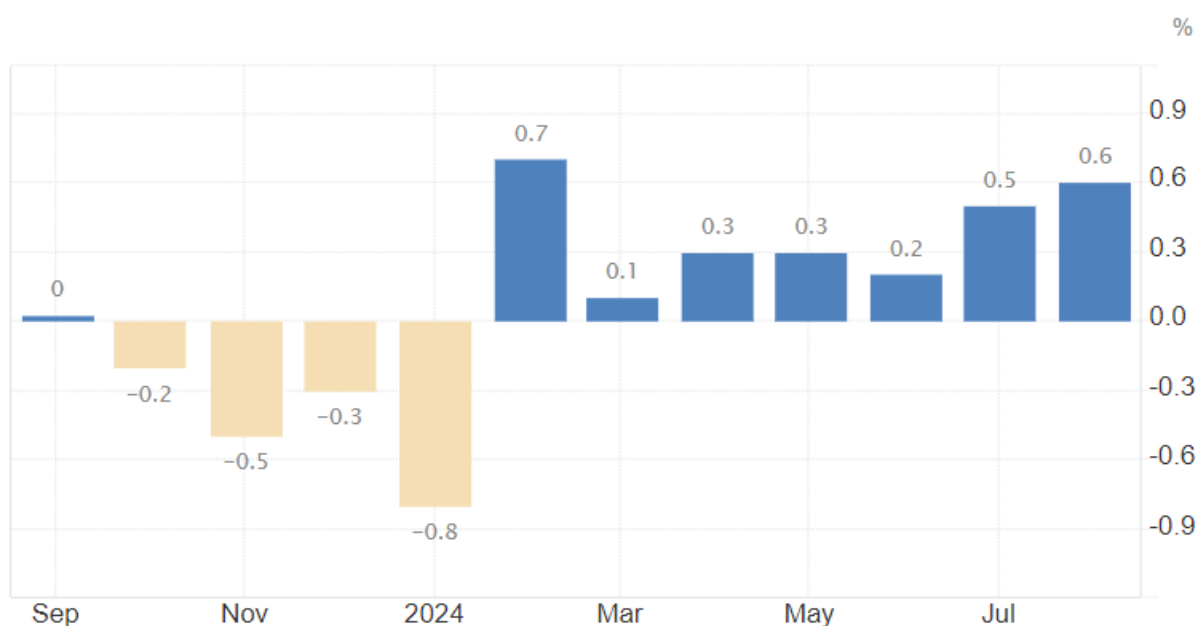
## Ásia

### China

#### Inflação

Em crescimento abaixo das expectativas, a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou em agosto 0,6% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado. O mercado aguardava valores ainda maiores por conta de paralizações do lado da oferta por condições climáticas.

CPI – China:



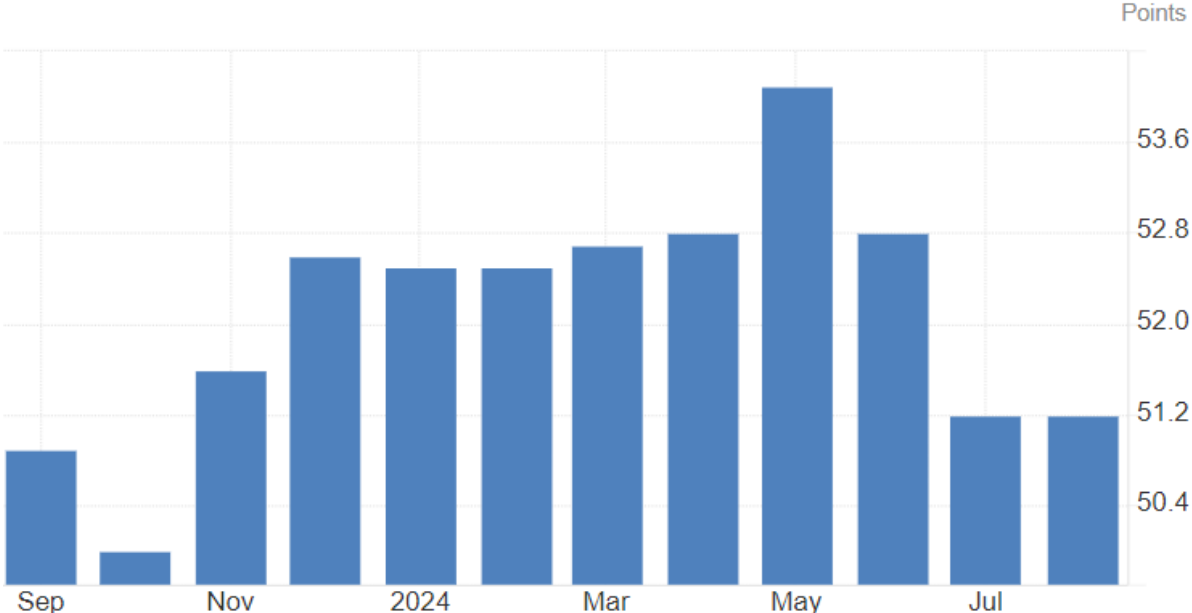
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI do setor manufatureiro, que apresentou uma leve melhora depois da queda abrupta do mês de julho (49,80 pontos), registrou no mês de agosto 50,40 pontos por conta de uma reaceleração de novos pedidos no setor industrial. Já a leitura do setor de serviços sofreu uma leve queda dos 52,10 pontos em julho para 51,60 pontos em agosto, por conta de uma diminuição do número de pedidos e de um esfriamento marginal do mercado de trabalho. O PMI composto, que sintetiza os dois setores, fechou o mês de agosto nos mesmos 51,20 pontos do mês anterior, pouco acima da pontuação conhecida como “neutra”.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

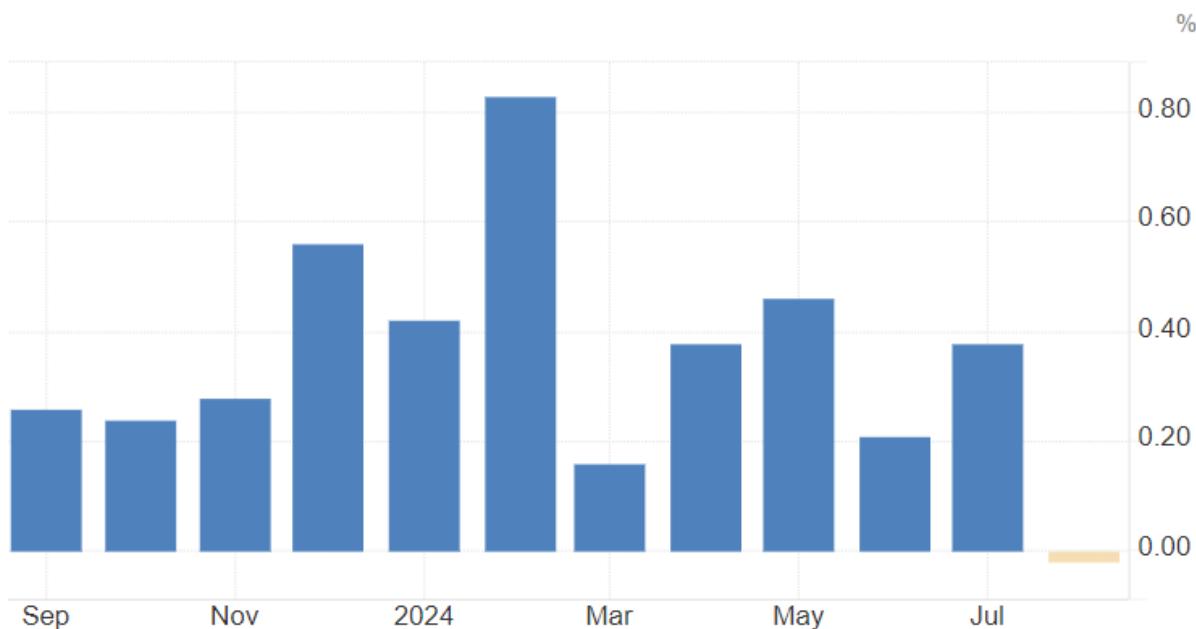
## Brasil

### Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de agosto realizada pelo IBGE registrou a primeira deflação de 2024. Da cesta de bens, dois grupos de maior peso, dos nove grupos que fazem parte do IPCA puxaram os preços para baixo no mês de agosto.

O grupo de Alimentação e bebidas (-0,44%), e Habitação (-0,51%) foram os que mais contribuíram para o IPCA de -0,02% em agosto, por conta principalmente de uma maior oferta de alimentos a domicílio, e pela bandeira tarifária verde de energia.

IPCA mensal – Brasil:

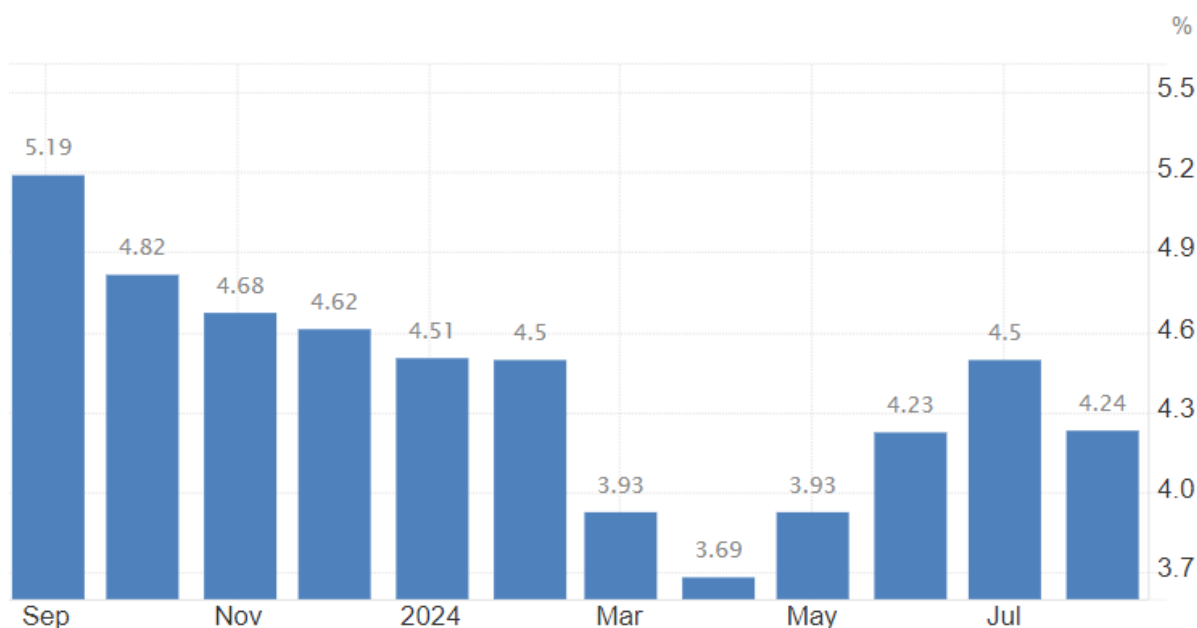


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,24%, um pouco melhor do que o inicialmente projetado pelo mercado.

Contudo, apesar da modesta diminuição do indicador na janela anual, o cenário inflacionário atual preocupa os diretores do Banco Central, que enxergam um cenário desafiador frente as projeções de inflação que se esboçam no horizonte.

## IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

## IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um recuo de -0,40% no levantamento de julho, menor que o esperado.

## PMI

Com impactos por conta de um crescimento mais moderado do setor de serviços e de um Real desvalorizado, o PMI de serviços do mês de agosto registrou queda para 54,20 pontos ante 56,40 pontos de julho.

Na menor leitura de 2024, o PMI industrial registrou 50,40 pontos no mês de agosto frente aos 54 pontos do mês anterior. Como principal responsável, o aumento de custos para os produtores e uma diminuição do número de novos pedidos enfraqueceram o indicador.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto caiu dos 56 pontos de julho para 52,90 pontos em agosto, pelos motivos citados anteriormente.

## PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

## Câmbio

Por mais que tenha encerrado o mês de agosto com uma leve queda (-0,38%), o Real seguiu bastante desvalorizado em relação a moeda norte americana, na cotação de R\$ 5,63 por dólar. Os motivos que embasaram esse patamar mais elevado foram os mais diversos, a começar pelo começo do mês de agosto com os resquícios dos efeitos gerados pela alta de juros do Banco Central japonês (BoJ na sigla em inglês).

Além disso, após a divulgação dos dados do mercado de trabalho da economia norte americana, os investidores correram para o dólar frente ao medo de uma possível recessão, que depois foi acompanhada por uma mensagem mais certa dos diretores do FED frente à reunião seguinte a ser realizada pelo FOMC.

E é válido mencionar mais uma vez sobre os ruídos do cenário fiscal brasileiro que segue preocupando o mercado apesar do governo estar adotando medidas (ainda que insuficientes até o momento) para contenção de despesas.

## Juros

Frente à conjuntura econômica que o Brasil vem se encontrando ao longo de 2024, e mais especificamente, desde a diminuição e ao posterior cessar de corte de juros por parte do COPOM em que a autoridade monetária, comunicado pós comunicado, ata pós ata, enfatizaram que se as projeções de inflação num horizonte relevante se deteriorassem, se a moeda doméstica permanecesse demasiadamente desvalorizada e se o quadro fiscal permanecesse debilitado, que a autoridade monetária não hesitaria em

apertar as condições de política monetária para que as expectativas inflacionárias se reancorassem.

Frente a leitura conjuntural realizada pelo Banco Central, o Copom voltou a subir os juros em 0,25% para o patamar de 10,75% ao ano, com ainda mais duas altas de mesma magnitude ainda no ano de 2024, conforme projetado pelo mercado, encerrando 2024 no patamar de 11,25% ao ano.

## Bolsa

Em maior elevação em meses, o mês de agosto encerrou com o Ibovespa pontuando 136.004 pontos, uma alta de 6,54% no período.

O principal responsável pelo fluxo foi o tão aguardado corte de juros por parte do Federal Reserve, que havia sido retirado do radar para o ano de 2024 porém voltou com força total pós esfriamento do mercado de trabalho americano. Com o movimento, os investidores se tornaram mais propensos a alocarem em outras localidades.



## Renda Fixa

No mês de agosto, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,69%), IMA-B 5 (0,37%), IMA-B (0,22%), IMA-B 5+ (0,40%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,70%), IRF-M (0,65%) e IRF-M 1+ (0,62%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,62% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,33% no mês.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Defronte ao materializado corte de 0,50 pontos base por parte do Federal Reserve, algumas considerações se mostram relevantes. É fato que frente ao corte acima do esperado e de um mercado de trabalho um pouco mais desaquecido do que o registrado ao longo de 2024, os agentes econômicos se mostrem entusiasmados para um sequencial corte de juros por parte da maior autoridade monetária global.

Contudo, sabendo deste anseio e antecipando esse movimento, os porta-vozes do Fed, em especial o chairman, Jerome Powell, reforçam que a decisão para a próxima reunião está totalmente aberta, e que apesar de um corte mais agressivo já realizado, eles seguem monitorando os dados de atividade econômica de maneira muito ostensiva.

Esperamos que condicionalmente à atividade econômica demonstrar esfriamento, menor pressão do mercado de trabalho, e uma inflação que continue caminhando de maneira sustentável para a meta de 2%, que mais cortes de juros ocorram ainda esse ano.


Na Europa e na Ásia, em especial, na China, a atividade econômica mais fria do que o esperado impõe uma maior pressão sob as respectivas autoridades monetárias para que estas busquem fornecer um ambiente mais propício para sementeira de maior crescimento e desenvolvimento econômico.

No Brasil, após o desastroso episódio de cisão do COPOM frente à magnitude de corte de juros ainda no início do ano, os diretores da instituição vêm buscando realizar as tomadas de decisão de maneira unânime.

E, neste sentido, os discursos dos diretores da Bacen ao mercado vêm aparecendo bem duros e pouco lenientes quanto a possibilidade de descumprimento das metas de inflação. Reflexo disso é a recém decisão do colegiado de subir a taxa Selic em 0,25 pontos base, e as projeções altistas da taxa Selic para o ano de 2024 pelo mercado. A projeção atual é de 11,25% para o fim do ano.

Reforçamos que os holofotes do mercado seguem voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da ala econômica traz insegurança para os investidores e para o Banco Central vis à vis a deterioração dos fatores macroeconômicos.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos.



**Henrique Tolusso Cordeiro**

Economista Chefe  
Corecon/SP: 37.262



## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>60%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>30%</b>
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>50%</b>
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.